

AÇÃO PASTORAL: 19 a 25 de Janeiro 2026

	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 19 – 01 – 2026			
Terça-feira 20 – 01 – 2026			
Quarta-feira 21 – 01 – 2026			Cartório 17:30 Missa – 18:30
Quinta-feira 22 – 01 – 2026	Cartório 17:30 Missa – 18:30	Missa Santa Casa 16h	
Sexta-feira 23 – 01 – 2026		Cartório 17:30 Missa – 18:30	
Sábado 24 – 01 – 2026	Missa – 16h	Missa – 17:10	Missa – 18:30
DOMINGO III TEMPO COMUM 25 – 01 – 2026	Missa – 11h	Missa – 9:30	Missa – 12:15 S. João Bosco

PUBLICAÇÕES GERAIS

PEREGRINAÇÃO SANTUÁRIOS MARIANOS: 7 a 14 de Julho 2026

Estão abertas as inscrições para Crisma de adultos

Jornada de Atualização dos Leigos e Consagrados, terá lugar de 20 a 22 de janeiro, no Externato da Apresentação de Maria, sito na Rua das Mercês, nº 25. **Continuam abertas as inscrições**

Próximo Domingo é o **DOMINGO DA PALAVRA**, teremos o momento da veneração da Bíblia

Paróquia do Atouguia

- ✓ Próximo Domingo, Missa às 12:15, seguido de almoço convívio com os antigos alunos salesianos

✓

Paróquia da Calheta

✓

Paróquia de São Francisco Xavier

- ✓ Próximo Domingo, dia 25 Assembleia Geral das Mães Cristãs depois da Missa das 9:30

✓

✓



Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta

DIA DA COMUNHÃO

“Por uma Igreja Renovada para todos”

Em Jesus, de Jesus e para Jesus!

www.paroquiasdacalheta.com

Telefone: **291 824 510** | Telemóvel do Pároco: **965 250 355**

Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: Anabela Gomes, Cristina e Rui Sousa.

Nº 770 – Série III – 18 de Janeiro de 2026

DOMINGO II DO TEMPO COMUM

Recebe a oferenda do povo santo para a apresentares a Deus. Toma consciência do que virás a fazer, imita o que virás a realizar, e conforma a tua vida com o mistério da cruz do Senhor. Do rito da Ordenação

Caríssimos irmãos e irmãs em Cristo

Escreve-nos São João neste Domingo que viu e dá testemunho que Ele é o Filho de Deus. Pois bem, é isto mesmo que

festejamos neste Domingo na nossa freguesia da Calheta. O Padre Marcos Rebelo, ordenado Sacerdote

no passado Sábado vai presidir à Eucaristia na igreja Matriz pela

primeira vez, pelas 16h. A grande beleza do Ministério Sacerdotal é exatamente esta, é mostrar ao mundo, a todas

as pessoas que Ele, Jesus é o Filho de Deus. É Aquele que vem para nos salvar e que a Sua Palavra e a Sua Presença na

Santíssima Eucaristia é a certeza de que somos da Eternidade e que tanto a dor como a alegria fazem sentido à Luz d'Aquele que vem. Que sejamos gratos a Deus por termos na nossa Diocese mais dois jovens sacerdotes, não estamos ao abandono, Deus quer continuar a caminhar connosco. Um grande abraço a todos vós e esperamos pela vossa presença na 'Missa Nova' e convívio neste Domingo a partir das 16h. Deus vos abençoe a todos.



PALAVRA DO PÁROCO

Pe Silvano Gonçalves

Evangelho do Domingo
Dia de 25 janeiro de 2026
DOMINGO III DO TEMPO COMUM
ou Domingo da Palavra de Deus

Ano A

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo São Mateus

Quando Jesus ouviu dizer que João Batista fora preso, retirou-Se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte, uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus». Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n'O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n'O. Depois começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo.

Palavra da salvação.



ACONTECE NA DIOCESE:

✠ **Diocese do Funchal: Vigário-geral alerta fiéis para grupos fora da comunhão da Igreja Católica.** O cônego Marcos Gonçalves, vigário-geral da Diocese do Funchal, divulgou hoje uma “Carta aberta a todos os católicos” (que pode ser lida na íntegra em: <https://www.jornaldamadeira.com/> na qual esclarece os critérios de pertença e comunhão com a Igreja Católica, num contexto marcado por recentes iniciativas de grupos que podem confundir os fiéis quanto à sua pertença à Igreja Católica. Dirigindo-se “a todos os fiéis católicos, em comunhão plena com o Bispo do Funchal e com o Papa Leão XIV”, o sacerdote recorda que um católico que reconhece o Papa como sucessor de Pedro e está em comunhão com o seu bispo diocesano não pode participar nem apoiar celebrações promovidas por igrejas, grupos, associações, “prelaturas” ou seitas que não estejam em plena comunhão com a Igreja Católica. “Os nossos fiéis não devem procurar nem apoiar essas celebrações, nem as confundir com as nossas celebrações ou com os nossos bispos e sacerdotes”, sublinha. (<https://www.jornaldamadeira.com/>)



A Caixa de Pandora no século XXI - crónica da jornalista Cristina Félix

Diz-se que, nos tempos antigos, Pandora abriu uma caixa que continha todos os males do mundo. Hoje, porém, a caixa já não é de barro nem de madeira: é digital, global, invisível, e está nas mãos de todos nós. Na sociedade portuguesa contemporânea — como no resto do mundo — a “Caixa de Pandora” assume novas formas. Pode ser um telemóvel que vibra com notícias falsas, uma rede social que amplifica o ódio, um algoritmo que decide quem vê o quê, ou até uma decisão política tomada sem transparência. Cada clique, cada partilha irrefletida, cada rumor transformado em verdade instantânea funciona como uma tampa que se abre mais um pouco. Tal como Pandora, também nós somos movidos pela curiosidade. Queremos saber tudo, ver tudo, comentar tudo. E, como ela, raramente imaginamos as consequências. Da caixa moderna escapam: a desinformação, que se espalha mais depressa do que qualquer peste antiga; a polarização, que transforma vizinhos em adversários; a ansiedade coletiva, alimentada por crises económicas, climáticas e sociais; a solidão digital, que cresce mesmo quando estamos rodeados de ecrãs; a desigualdade, que se aprofunda num mundo cada vez mais interligado, mas nem sempre mais justo. Em Portugal, estes males manifestam-se no discurso público agressivo, na desconfiança crescente nas instituições, na dificuldade em conciliar vida pessoal e profissional, na pressão sobre os jovens, na precariedade que corrói expectativas, e na sensação de que o futuro é uma névoa densa. No plano internacional, a caixa abre-se com guerras transmitidas em direto, migrações forçadas, crises ambientais que ultrapassam fronteiras, e um planeta que parece pedir socorro. Mas, tal como no mito antigo, um único dom permanece no fundo da caixa: a esperança. Hoje, a esperança não é ingênua nem passiva. É feita de: educação crítica, que ensina a distinguir verdade de manipulação; solidariedade, que se vê em movimentos cívicos, voluntariado e redes de apoio; ciência e inovação, que procuram soluções para problemas globais; cultura, que nos recorda quem somos e quem podemos ser; participação democrática, que devolve voz a quem se sente esquecido; consciência ambiental, que nos lembra que o planeta não é um recurso, mas um lar. A Caixa de Pandora dos nossos dias não é um castigo divino, mas um espelho. Mostra-nos o que libertamos quando agimos sem pensar — e o que podemos preservar quando escolhemos com responsabilidade. No fundo, o mito continua a ensinar-nos que, mesmo num mundo saturado de crises, a esperança não é o último mal: é a primeira possibilidade de mudança. E cabe-nos a nós decidir se continuamos a abrir a caixa sem cuidado... ou se aprendemos finalmente a guardá-la com sabedoria.

(<https://fraternitasmovimento.blogspot.com/>)

